

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

CENSURA

A' guisa de resposta

ao Ex.º Sr. Dr. Mariano Felgueiras

O problema da Luz e a nossa atitude

Somos daquelas pessoas que sabem o lugar que ocupam e que nunca foram capazes de cometer uma deslealdade e, muito menos, sujeitar-se a imperativos que consideram filhos duma errônea interpretação.

A responsabilidade que sobre nós impende e o conhecimento da causa que se debate, desculpa e concilia certas atitudes quando determinadas por irritações que não logram e por informações destituídas de fundamento.

As ameaças, feitas em tom imperativo, também não nos assustam nem obrigam a *penitê-me*, sabido de ante-mão que os culpados não fomos nós mas sim quem tem a pretensão estulta de nos assacar culpas que não nos pesam.

Sua ex.ª o sr. dr. Mariano Felgueiras — e nisto não veja a defesa dos concessionários da Luz — foi duma infelicidade a tãda a prova e cometeu uma leviandade sem nome ao querer insuflar na opinião pública o desprestígio do nosso nome que ainda marca pelo timbre da honradez e jámais será capaz de se conspurcar nas atitudes dúbias, rebaixantes e instáveis.

Após isto, a notícia da publicação dum panfleto. Dado tempo ao tempo, a fábula de *mons parturiens* teve moral aplicável. Deu à luz uma carta particular, desatinada e furiosa.

Dessa carta que nos foi dirigida, que dizer?

Sua ex.ª sentiu-se o último abencerragem da honra e procurou ferir quem nunca lhe pediu conselhos e sempre teve palavras de reconhecimento pela sua colaboração dada a este jornal.

Mais: jogou a insídia, arremeteu com a sua pujante inteligência, mas desceu no nosso conceito, porque tãdas as suas acusações são falsas se proclamarmos bem alto que ele é quem mente e não nós.

Pode fazer-se Inês e dizer que nunca lhe demos plenas satisfações dos nossos actos; não obstante, as satisfações foram dadas e sua ex.ª mente quando afirma que, fez várias instâncias para a publicação dum artigo que lhe foi enviado para revisão.

Dos três meses de espera, é uma cantata que mal se ouve, uma vez que tivemos de pagar a composição dum artigo que nunca viu a luz da publicidade e se achava composto na tipografia. Artes de Belzebú, ou cousa que sua ex.ª sabe muito bem (isto para não lhe nomear as testemunhas que tiveram conhecimento duma segunda carta escrita por pessoa idônea e da maior respeitabilidade) levaram-nos a suspender o artigo em questão, só porque entendíamos sêr dever não empatar *negócios* que não sabemos se geraram ou não o despeito.

Devia sua ex.ª ter acordado nas informações que um seu amigo particular lhe dava e nunca ter tomado a atitude arrogante que tomou, salvo se a deslealdade das pessoas ditas amigas desvirtuasse a verdade das cousas ou o rasgão provocado num sigilo que espontâ-

neamente nos foi revelado o tivesse desnordeado de sobremaneira até chegar ao ponto de disparatar e de sentir-se *Rei numa terra onde os cegos não abundam*.

Além disso, vai por essa cidade grande espanto em saber-se que sua ex.ª recorreu à «Voz», com tãdos os seus pruridos de republicano, só para tratar duma questão meramente local, com primeira e segunda insistência, quando se não fôssem as pessoas intermediárias, teria sempre abertas as colunas deste jornal, para prova de que nem revelaríamos o seu nome ou, como julga, iríamos mostrar aos acusados os artigos que nos enviava. Basta, sr. dr.!

Somos novos, mas destas lições não as queremos, nem as aceitamos.

Aos epítetos que nos dirige, francamente, achámo-los descabidos, e muito riso provocaríamos, se cãissemos de bôrco vomitando outros de igual jaez.

Finalmente: dói-nos a atitude assumida por sua ex.ª ao lembrar que só agora o vemos partidário duma municipalização de Luz, quando é do domínio público que em duas gerências administrativas sempre revogou contratos em detrimento do cidadão contribuinte. Altos desígnios pairam neste lavar de roupa suja, e parece até que um vento de insânia levanta em turbilhão a verdade dos factos, para que não saibamos esconder aquilo que devemos esconder e não falemos naquelas pessoas que julgamos incapazes duma mentira, pela muita consideração que nos merecem e pelo respeito que lhes devemos à sua condição de «vencidos».

Eis a resposta que se nos oferece dar-lhe, sem receio de que as pedras das calçadas se levantem para nos apedrejar, e, outrossim, confiantes em extremo da atitude que só revela uma cara, embora se diga ser esta cidade — a terra das duas.

Uma carta do

Dr. Eduardo de Almeida

Do nosso querido amigo e illustre colaborador, sr. dr. Eduardo de Almeida, recebemos a seguinte carta, dirigida ao nosso director e ao distinto colaborador deste jornal, sr. Luís Filipe Coelho, a propósito da justa homenagem que aqui lhe prestamos ultimamente:

Meus estremecidos Amigos — Antonino Dias Pinto de Castro e Luís Filipe Coelho:

Quero uni-los em o mais apertado e comovido abraço de agradecimento. A lembrança foi desgraçada, até porque é sempre azarinho, triste, irremediável avivar a fortuna enorme da mocidade — que se perde num só instante. Aquele *Requiescat in pace* — ai! Há quanto e desde quando me não dobrara no coração.

Mas foi carinhosa, enternecedora e amiga. Bem se diz — os rapazes são o diabo. São o diabo! Quem me pudera imaginar que, à laia de Carlos V, o Rei de tãdas as Espanhas, pobre diabo de mim, nem advogado nem literato, à mercê das ondas negras do mais persistente infortúnio, havia de assistir, em já mal simula-

crada vida, ao meu próprio funeral! Com as velas a arder dos amigos assistentes e o incenso perturbante do adjetivo a toldar em névoa densa a verídica imagem nua e angustiada, o defunto — de capa e batina, sorriso a arder nos lábios e no moço olhar, como outros na casaca, ou na mortalha...

São o diabo! Não perco tempo a dizer-lhes que o não merecia, porque vocês, inteligentes, bem o sabem. E, se o fizeram, e ainda melhor o sabem, tiveram em mira culpar-me — justamente! — daquilo que eu tinha obrigação, e talvez qualidades, para ser e não fui; e ao mesmo tempo, misericordiosamente, em conforto ao sinistro e malfadado signo — ou sina — que mo não consentiu nunca, com uma firmeza de adversidade verdadeiramente singular, se bem que, em muito, cada um teça a sua vida por suas próprias mãos.

Vou agora começar a agradecer a cada um dos colaboradores, particularmente. Logo que melhore um pouco do coração, que me bate cansado e inquieto, o farei também no «Notícias de Guimarães», a todos em público.

Muito e muito obrigado.

Amigo certo e grato

21 Agosto-1935.

Eduardo de Almeida.

Lenda desfeita

Não surtiu o almejado efeito a lenda do reviralista lançado, injusta e cobardemente, sobre o «Notícias» e, conseqüentemente, atirada às faces dos seus colaboradores. Ainda bem que assim sucedeu porque isso prova que a verdade continua a dominar a mentira, calcando-a, amarfanhando-a, confundindo-a. Prova, também, que o bom senso da autoridade ainda não se esvaíu e que, quem de direito, não se deixou enveredar nessa rede de intrigas, tendentes a desmantelar e lançar por terra, o defensor mais sincero e mais desinteressado de tudo quanto diga respeito à terra que, mercê do seu infortúnio, se encontra deslocada do seu merecido e justo lugar. Na fase em que o «Notícias» desenvolvia o melhor do seu esforço bairrista, em prol do pagamento duma dívida de gratidão para com a memória dos mortos da Grande Guerra, calcula-se o desastre moral que adviria para Guimarães e para os seus habitantes, se o apôdo injusto e infamante surtisse, velhacamente, os seus tenebrosos e maquiavélicos efeitos; era a perda do «Notícias» e, também, a queda do monumento! Era, conseqüentemente, um ultraje vilíssimo, à memória dos mortos e uma punhalada traiçoeira, ao brio e à honra dos antigos combatentes! Tal, porém, não aconteceu; ainda bem. A minha alma, exalta; o meu coração, rejubila; o «Notícias», vive; os mortos serão glorificados; as faces dos antigos combatentes não terão de ruborizar-se; os vimaraneses verão, em breve, a pesar-de tudo, o seu monumento — gratidão, de pé, atestando pelos tempos fora, às futuras gerações, embora tarde, o seu profundo respeito e a mais alta admiração pela memória dos heróis do bravo 20 e pelo sangue generoso que eles derramaram, em terras de França ou de África, em holocausto da Pátria, para honra da nossa terra!

Reviralista o «Notícias»? A que alturas se pode elevar a maldade humana! E' lícito (e eu concordo) ao padre, quer no púlpito, quer nas suas práticas, castigar a mentira, açoutar a vaidade, flagelar o orgulho, pôr freio à ambição, censurar a intemperança, mo-

rigerar as incontínências, condenar as riquezas terrenas, causticar o luxo e azorregar o vício e, ninguem de bom senso, se lembra de o apodar de reviralista... Porque motivo não pode a imprensa — neste caso o «Notícias» — na sua tribuna, sem sair dos limites que a lei lhe marca, censurar abusos, criticar actos, verberar costumes, condenar desperdícios, vergastar a mentira, bisturizar a calúnia, algemar a infâmia, exaltar o bem, focando a maldade, agrihetando a vaidade e levando até ao pelourinho o orgulho? Sim, porquê? Porque fere interesses pessoais, prejudica ambições, escangalha negócios, desmantela arranjos, quebra vaidades, escaqueira orgulhos e lança muita omnipotência ao monturo? Ora valha-nos Deus. E' necessário que nos convençamos que os tempos modificam os usos e os costumes. Quando Cristo andava pelo mundo e se quiz ver livre dos vendilhões do Templo, agarrou num chicote e correu-os a todos, na impossibilidade de recorrer à imprensa, que ainda não tinha nascido. Os tempos, porém, são outros, e outros tem de ser, também, os costumes mormente para nos defendermos dos aldrabões de alto coturno, que vivem com a mentira, na mais descarada mancebia.

Agosto-935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

«Albineidas» (1)

I
— Quem nada tem, nada perde. —
Não será consolação,
Mas uma pura verdade
A d'êste velho rifão.

II
Constância — é uma senhora
A quem muito homem deve
O melhor do seu triunfo,
— E as boas Evas que teve...

III
— Trinta réis de mel coado. —
Frase feita que ainda entãda.
— Sabem porquê? — E' a fortuna
De muita família boa.

IV
A morte, sempre integérrima,
Ceifa a direito e a torto;
Não perdoa, nem ao que
Não tem onde cair morto.

V
Há certos homens no mundo
Por mulheres não desejados,
Por mais ricos que eles sejam,
— São: os mudos e os castrados...

Águas Santas, 1935.

LEÃO MARTINS.

(1) Assim tituladas estas quadras por serem compostas de soliloquios e comentários contantes do livro «Mais além da Morte e do Amor», de Albino Forjaz de Sampaio.

Luz eléctrica

em S. Romão e Azurém

Foi enviado à Câmara Municipal de Guimarães, o seguinte requerimento, deveras interessante:

«Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarães:

O Padre João de Oliveira, pároco de S. Romão de Mesão-frio, e o Dr. Alfredo Pimenta, escritor, tendo em consideração os interesses dos povos da Cruz da Argola e da Madre de Deus, vêm pedir a v. ex.ª que se digne facilitar o fornecimento de luz eléctrica para as freguesias de S. Romão e de S. Pedro de Azurém.

Sabem os signatários desta petição, e estão autorizados a declará-lo aqui, que tal fornecimento depende exclusivamente da autorização da Câmara Municipal de Guimarães, pois a entidade que fornece presentemente luz eléctrica a Guimarães levá-la-á até essas freguesias, sem qualquer espécie de despesa feita pela Câmara.

Deseja essa entidade somente que

Pró-Monumento

aos Mortos da Grande Guerra

POESIA DO ESPÍRITO

Ao illustre e valoroso capitão Montenegro Carneiro, que comandou o 20, no 9 de Abril, na Flandres, um dos poucos sobreviventes d'esse glorioso Batalhão Minhoto, tendo ficado prisioneiro.

Ser poeta:
E' subir pela encosta dos abrolhos,
Alcantilar a penha das paixões,
Ir desvendando os olhos
Para límpidas regiões!...
Ser asceta:
Nesta vida tumultuosa,
Subir mais além
E romper a fronteira do egoísmo!...
Empresa espinhosa,
Mas supremo bem!...
Ser poeta:
E' olhar do alto o abismo...
Que se abre na terra,
Subir esperançado em melhores dias,
Detestar a guerra,
Procurando o Sol das flores...
Que desponta lá na serra
De altas visões das nossas alegrias!...
Ser asceta:
Abrir os nossos braços, ansiados,
E transformá-los em asas
Numa suprema ascensão!...
Ser poeta:
E de peitos dilatados,
Tendo as paredes em brasas
Com o fôgo do amor do coração!...
Ser asceta:
Subir, subir e ser um peregrino,
Caminhar com devoção
Pelo caminho divino,
Da vereda espiritual
E arder no fôgo ideal
Da sua imortal paixão!...
Ser poeta:
Nos doces segredos
Da pródiga Natureza
E interpretar seus hinos misteriosos!
Ser asceta:
Sonhar-sonhos lédos;
Retratar tãda a beleza
De imagens em compassos deliciosos!...
Ser poeta:
Vêr nuvens encasteladas
E ouvir rugir a dôr da tempestade
Co'as almas dilaceradas,
Fazer do peito um sacrário!
Ser asceta:
Ajudar, p'las encostas escavadas
Do mundo em triste desvario,
Que as trevas da humanidade
Subam a dissipar-se num calvário!...
Ser poeta:
E' viver a Dôr alheia,
Sentir-la em seu peito e abraçá-la
Como se estreita uma irmã!...
Ser asceta:
Caminhar na sua ideia
E resolutivo arvorá-la
Com o alvôr da alma cristã.
Ser poeta:
Mergulhar na harmonia do Sol-pôr,
Das estrélas e do luar,
E ser crente no dia de amanhã.

PORTO, 1935.

FREITAS SOARES.

o Município lhe dê a concessão para isso.

Não vêm os signatários, pessoas a quem os problemas municipais não são estranhos, motivo algum para que a Câmara se oponha a essa concessão que se traduziria por um grande melhoramento para os povos das duas freguesias citadas.

Não são outras muitas freguesias possuem luz eléctrica já, mas para a hipótese de no futuro haver qualquer modificação no regimen de fornecimento de luz eléctrica, a nova concessão ora referida pelos signatários em nada poderá influir — precisamente pelo facto alegado de outras freguesias terem já o que os signatários vêm pedir para as de S. Romão e de Azurém.

Esta nova concessão será, no sistema geral, um elemento tão insignificante, que não pode, na opinião dos signatários, ser estorvo, no futuro.

Entendem ainda os signatários que à Câmara só ficará bem procurar servir todos os povos que administra, e

criar neles gratidão pelos seus actos. E só convem à Câmara provar que mentem ou intrigam os que insinuam que os Municípios só se lembram dos povos na hora da tributação.

O segundo signatário está em condições muito especiais para poder subscrever o que se diz nesta petição, pois ninguém poderá alegar que luta por causa própria, e fala em defesa dos seus próprios interesses, o que, aliás, nem sempre é legitimamente motivo para censura.

Graças à estremada e nunca suficientemente agradecida gentileza, por espontânea, do sr. Bernardino Jordão, tem, o segundo signatário, luz eléctrica na sua Casa da Madre de Deus. Precisamente por isso, maior é o seu empenho em que esta petição tenha deferimento, e junta os seus esforços, nesse sentido, aos do primeiro signatário.

Não se contenta com ver-se e saber-se contente — gosta também de ver e saber os outros satisfeitos.

Eis, Ex.º Sr., as razões que levam

os signatários a vir solicitar dessa Câmara que dê a concessão da luz eléctrica para S. Romão e Azurém, ao actual fornecedor da luz eléctrica em Guimarães.

Esperam deferimento. Guimarães, 18 de Agosto de 1935.

Padre João de Oliveira Alfredo Pimenta.

A rua d'Arrochela

A propósito da local publicada no nosso último número, sobre o estado em que se encontra a rua d'Arrochela, recebemos do nosso bom amigo e distinto professor, sr. dr. Serafim Ferreira de Oliveira, a seguinte carta, que gostosamente publicamos:

Caro Antonino:

No último número do «N. G.», jornal que o meu amigo serena e briosamente dirige, vinha publicada uma local com o título «Rua da Arrochela».

O seu jornal, profundamente regionalista, não lhe pôde passar despercebido o que aquela via — porque rua é favor — tem de imundo. É quasi inacreditável, que por trás do Toural a cidade possua a sua maior porcaria. Só quem tem de por ali passar, só quem tem de ali viver pode ajuizar do quanto anti-higiênico, pórcico e miserável é a via da Arrochela. É necessário meu amigo, para o melhor estar dos habitantes e para a saúde pública, porque maior centro de infecção não existe em toda a cidade, que a câmara mande limpá-la e obrigue quem ali mora a conservar-lhe a limpeza, como se faz em qualquer outra rua ou praça pública. É necessário ainda, a sua iluminação, para não se notarem os ataques à moral como já tem sucedido e notado.

E do resto, meu caro Antonino, para poder melhor avaliar do que aquilo é, aconselho-o a passar por lá algumas vezes, mas nunca se esqueça de levar consigo uma máscara contra os gazes. Se puder, convide para os seus passeios, o vereador da hygiene. Pelo tempo tomado e com o favor que lhe peço para não descurar o assunto que mereceu a atenção do seu jornal, despede-se com um muito obrigado, o seu amigo

Serafim Oliveira.

21-8-935, Guimarães.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO ADVOGADOS

Escritório - R. Gravador Molariño, 32 (Baixos da Assembleia)

TELEFONE, 58

Crítica Semanal

A cidade dorme tranqüila perante tanta indiferença. Causa horror o que se passa!

Há dias falando com um forasteiro, das inúmeras exortações que visitam Guimarães, sempre o ensejo de verifi-car, mais uma vez, que a ganância e a exploração ainda existem cá nesta cidade.

Que julgam esses srs. gananciosos? Julgam que o réclame se faz com a exploração? Pois enganam-se.

O réclame faz-se, sim, com o bem servir, com a boa apresentação e com preços acessíveis e não com o servir mal e, ainda por cima, a ganância na exploração. E são estes srs. que se dizem bairristas de verdade. Lembrem-se de que acima de tudo está o bom nome desta terra tão gentil e hospitaleira. E se por acaso chegar a constar, lá fora, que em Guimarães — Berço da Nacionalidade Portuguesa — se está fazendo, por parte de algumas pessoas pouco escrupulosas, uma exploração espantosa, em vez de esta cidade ser visitada, como é, por centenas e centenas de excursionistas, que ela atrai pelos numerosos e históricos

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinopticos da História Vimaranesa)

A colegiada e os seus privilégios régios e pontifícios

Segue a lista algum tanto modificada para não abarcar muito espaço. D. Pedro Julião foi cardeal e depois Papa; D. Martinho Geraldês, D. Domingos Anes Jardo, D. Diogo Alvares de Brito, D. Jorge da Costa, D. Alexandre de Bragança, D. Frei Aleixo de Menezes e D. José de Menezes, arcebispos; D. Rodrigo de Oliveira, D. Domingos Anes Jardo, D. Miguel Vivas, D. Martinho Anes, D. Fernando Coutinho, D. Jorge da Costa, D. João de Bragança, D. Pedro de Castilho, D. Fernando Martins de Mascarenhas, D. Diogo Lobo da Silveira, D. Bernardo de Ataíde, D. António de Vasconcelos e Sousa e D. Jaime Menezes, bispos e cardiais D. Martin Anes, D. Jorge da Costa, conhecido pelo cardeal Alpedrinha e o já referido D. Pedro Julião.

Não faça o leitor reparo por os no-

monumentos, passará a ter a triste e penosa vida da época invernal. Até no nosso Museu Alberto Sampaio se sente o preço exagerado porque são pagas as suas entradas. Não se compreende me-mo que, para se visitar um museu de provincia, seja preciso pagar a importância de Esc. 2\$50

Se bem que há muitas pessoas que podem depender dessa quantia, outras e muitas outras, principalmente as das classes pobres, com famílias numerosas, a não podem desembolsar, motivo porque deveria ser reduzida essa importância para uma outra que estivesse em relação mais equitativa e razoável. A quem de direito chamamos a atenção para os casos relatados.

ARENDAD J.ºr.

GAZETILHA

Fu fui nesta ocasião Esperar à estação Um amigo forasteiro; E diz elle mal chegou: Estação você chamou A tão rude pardeiro?!

O forasteiro amigo, Vem daí, anda comigo, Guimarães — esta rêlinha — Tem coisas dignas de ver; Mas também fica a saber Esta coisa tão mesquinha:

Tu vêes aquêl terreiro, Mas não aspíres o cheiro, Pois não é do nosso agrado; Por tapares o nariz, 'Stou como o outro que diz: "Tu não andas constipado,"

Fu quero que tudo vejas: Repara nestas igrejas; Vê também aquêl asilo; Olha mais aquêl escola; Mas agora por esmola Não repares para... aquilo.

Ai meu rico S. Francisco, Há tanto já nesse cisco Sem castigar o abuso; Grita-lhe alto ao telefone A tal frase de Cambrene, Com as armas do teu uso.

Mas vamos para o Toural; Também aqui cheira mal? Não tens nada a extranhar, Sabendo que o Vinagreiro Encontrou muito dinheiro, Com vivinhas a saltar.

Vê também esta via; E' a rua d'Arrochela No corrução da cidade. Não gostas dos monumentos Por ser feitos de excrementos? Tu tens razão, na verdade.

Meu bondoso forasteiro, Não é falta de dinheiro Nem os nativos são maus. Pois a limpeza apontada Se faz sem grande massada, Com poucos centos de paus.

Sem desprimor às estéticas Mostro-te coisas patéticas; Mas como há falta de pingo, Havemos de ir em passeio, Na carroça do correio Já no próximo domingo.

CLAROS.

Patrulha dos Combatentes

Poucos minutos após o meio dia de quarta-feira chegaram a esta cidade os combatentes da Grande Guerra que andam a percorrer o país, com o fim de tornarem conhecida a Liga dos Combatentes da Grande Guerra. No Proposto eram aguardados pela direcção da Sub-Agência desta cidade e por outras entidades. Foram recebidos no Quartel dos Bombeiros Voluntários pelo illustre comandante sr. José Luís de Pina, e seguiram depois para a sede da Liga onde o secretá-

rios da mesma, sr. João António da Silva Guimarães, lhes apresentou os cumprimentos de boas-vindas, respondendo-lhe um dos combatentes da Patrulha, num discurso breve mas cheio de fé e amor pátrio.

Seguidamente a Patrulha dos Combatentes apresentou os seus cumprimentos às autoridades e à imprensa, e colocou ramos de flores junto das placas que, no extinto Quartel de Infantaria 20 e no Liceu desta cidade, lembram os nossos Mortos da Grande Guerra.

A patrulha composta pelos antigos combatentes António Carvalho Ventura, Joaquim Ferreira da Costa e José Vieira, acompanhados pelo também antigo combatente e nosso bom amigo sr. João António da Silva Guimarães, estiveram, na tarde daquella dia, na nossa redacção, a apresentar cumprimentos ao «Notícias de Guimarães».

Contaram-nos diversas passagens da sua patriótica romagem, disseram-nos das suas impressões da nossa terra, para a qual tiveram palavras de saudação e, como era natural, lamentaram que no Bêrço da Nacionalidade, não exista ainda um monumento que perpetue a memória dos seus saudosos camaradas que tombaram, no cumprimento do seu dever, nos campos da batalha.

Agradecemos a visita que nos foi feita e daqui saudamos a Patrulha, fazendo os melhores votos pelo êxito da sua patriótica iniciativa.

Contaram-nos diversas passagens da sua patriótica romagem, disseram-nos das suas impressões da nossa terra, para a qual tiveram palavras de saudação e, como era natural, lamentaram que no Bêrço da Nacionalidade, não exista ainda um monumento que perpetue a memória dos seus saudosos camaradas que tombaram, no cumprimento do seu dever, nos campos da batalha.

Agradecemos a visita que nos foi feita e daqui saudamos a Patrulha, fazendo os melhores votos pelo êxito da sua patriótica iniciativa.

Rosas de Jericó

Minha querida: Pensas que estou exausto, cansado e empobrecido de energias para considerares em mim o mendigo que sinto a necessidade de viver e se reunirá com o calor do teu coração, seguindo a senda ideal dos teus passos para desejo mais venturoso ou dissipação dos dias aborridos da sua enfermidade vantage.

Coitada de ti! Causa pena e dó o teu diagnóstico feito à face da minha confissão de Amor, reconhecendo uma distímia que não afecta, e determinada tam sem propósito (!), que não andarei em erro ao conceber um apetite de escarpelar uma alma mais do que entender o comprazimento, a condescendência e o agrado das palavras por mim escritas ao sabor dos teus anelos.

Eu bem sei que renunciarei à vulgaridade ao dedicar-te uma série de cartas sem a pretensão de que os teus lábios "mas divinizem, lendo-as", os teus olhos "mas acarinhem, olhando-as", e outrosim paralectear a esmola dum Amor que penetrasse "o sagrado recanto da minha alma", ou fazer vogar o espirito em sonhos incoerentes de fantasiosas doideces.

Eu bem sei a impressão causada e que se depreende do quamquam com que te adornas e enfeitas, excessiva e imoderada, suplicante a um Rafael ou Marcello, a um Werther ou Chamilly, tôda assoberbada em descobrir o "sim", ou o "não", dos meus arrebatamentos e tomadas as frases por os arrulhos de "pobres avezinhas quasi mortas do esforço de voarem a este amor".

Eu o sei e adivinho-o. Não obstante, fugindo à orientação dos livros que são adorações e cânticos de Amor, não acreditando no fatalismo duma paixão, expus com clareza a realidade objectiva sem outra intenção que não fosse o ligar-me a uma companheira que enchesse de felicidade todos os dias da minha vida, afora o acorrentado injurioso do contrato social imposto pela moralidade serôdica ou emoldurado na piedade e tregetido dum desvario.

Falei com liberdade e com um certo picadilho de celibatário. Uma dúzia de anos passados... — e não sei evocar da mocidade já distante o noivado dum olhar teruo, dum suspiro de amor, das frases cindiasas buxiuho, dum beijo que me incendiasse em amor... Recordo a sofreguidão que me assaltava, gritante e atolambado, a inquirir dum número infindável de namoros, mas longe de construir a simbologia maravilhosa de qualquer Gabirú a tresnar de ternura ou um outro José Maria a apontar num diário

antecessores, como padroeira da igreja de Santa Maria de Guimarães e também pela mercê e em recompensa do que N. Senhora lhe fez na batalha dos Arcos de Valdevez contra o rei de Castela e pelo auxilio que lhe prestou de lançar fora de Coimbra os mouros que nela dominavam.

Num códice da Academia de Ciências (n.º 135 A) e diz que o mesmo rei D. Afonso Henriques, antes de partir de Guimarães para aquela batalha e para lançar fora de Portugal os mouros, assistiu com os seus vassallos a uma missa celebrada na igreja desta colegiada que elevava à dignidade de capela real, colocando sobre o altar as suas armas, dirigindo-se no fim da missa, à Virgem, nos seguintes termos: "Senhora com estas armas que em Vós dais e as que eu hei por tomadas da vossa mão, as confio em e espero na vossa mercê e virtude ganhar nome de Rei e Reino em honra e louvor, N. S. J. Cristo, nosso bendito filho."

D. Sancho I, em 1209, por carta, datada de Guimarães, concedeu-lhe também várias regalias bem como aos cônegos e determinou que ninguém fizesse mal aos seus caseiros ou às suas herdades, concedeu à mesma colegiada 100 maravedis e D. Urraca, sua mulher outro tanto.

realizou-se no salão nobre da A. H. dos B. V. de Guimarães, uma brilhante sessão solene que teve numerosa e selecta assistência.

Tomou a presidência o sr. presidente da Câmara, que se via secretariado pelos srs. José Maria Félix Pereira, representante da Associação Commercial e Industrial, Director do Museu Alberto Sampaio, José Gilberto Pereira, representante da Comissão de Turismo, Amadeu da Costa Carvalho, presidente do Vitória Sport Club, Augusto Montes Guimarães e Benjamim Constante da Costa Matos.

Em lugares reservados viam-se ainda os comandantes da Corporação e outras pessoas.

Aberta a sessão usou da palavra o sr. Casimiro Martins Fernandes, secretário da direcção daquella humanitária colectividade, que se referiu ao significado daquella festa, fazendo à sua volta interessantes e breves considerações.

Seguidamente o sr. presidente da Câmara procedeu ao descerramento do retrato do sr. dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, presidente da direcção dos Bombeiros, acto que foi sublinhado com estrondosas salvas de palmas e morteiros e acordes musicais, tocando os clarins a marcha de continência.

O mesmo sr. procedeu, em seguida e por entre aclamações à aposição das medalhas, pela ordem seguinte:

Grau de Cavaleiro da O. de Benemerência ao Comandante José Luís de Pina; Grau de Cavaleiro da O. de Benemerência ao Patrão Aveilino da Silva Guimarães; Medalha de prata «Filantropia e Caridade» ao Patrão José Crisóstomo da Silva Bastos; Medalha de 25 anos de bom e efectivo serviço, aos Voluntários: Domingos José Nunes, Joaquim Gomes de Oliveira, Francisco da Costa, António Francisco Lobo e Henrique de Sousa Correia Gomes, aspirante.

Medalhas comemorativas da V grande Parada de Lisboa: 2.º Comandante António de Sousa Lima, Aspirante Henrique de Sousa C. Gomes, Sebastião Mendes, Florêncio de Abreu Almeida, João Augusto Passos, João Carlos Abreu e Jaime de Jesus.

Terminada esta cerimónia foi dada a palavra ao sr. dr. João Neto, distinto advogado, que falou de José Luís de Pina, 1.º Comandante daquella Corporação, referindo-se depois ao sr. dr. Augusto Cunha e ao 2.º Comandante sr. António de Sousa Lima, nos termos mais elogiosos e merecidos e termina dirigindo uma saudação a todos os bombeiros, cuja farda sempre se habituou a respeitar.

Usa depois da palavra o sr. Francisco Martins. Fala com entusiasmo. O seu discurso é breve mas brilhante. Faz uma história dos Bombeiros de Guimarães e diz que, num grande abraço, une o seu peito ao daqueles bravos soldados.

Ambos os oradores foram muito aplaudidos.

Por último o sr. Presidente diz que em seu nome e no da Câmara a que imerecidamente preside se associa àquella festa e saúde o corpo activo dos B. V.

A sessão é encerrada por entre os acordes do Hino dos Bombeiros que a banda da mesma corporação executava.

O Quartel estava embandeirado, bem como a Casa Escola.

A noite foram queimadas, novamente, muitas salvas de morteiros.

Bombeiros Voluntários de Guimarães «DIA DO BOMBEIRO»

Esteve em festa, no passado domingo, a briosa Corporação dos B. V. de Guimarães, à frente da qual se encontram duas figuras respeitáveis de vimaranenses, que são, ao mesmo tempo, dois valerosos Soldados da Paz — José Luís de Pina e António de Sousa Lima.

Festejava-se o dia do Bombeiro, homenageava-se a memória de um benfeitor, saldava-se uma divida de gratidão ao illustre presidente da Humanitária Associação e galardoavam-se alguns Soldados a quem os habitantes desta cidade devem altos benefícios na defeza dos seus haveres.

Foi simples a festa mas alto foi o seu significado. Em tôda a sua simplicidade houve imponência e marcou sobretudo pela sinceridade. Foi sincero o corpo activo que homenageou o sr. dr. Augusto Ferreira da Cunha, e sinceros toram todos aqueles que acorreram a saudar os bravos bombeiros da terra que têm sabido impôr-se ao País, levando por terras além o bom nome da Corporação e o da sua terra.

Bem hajam, pois!

Logo de manhã tocou a alvorada e subiram ao ar muitos morteiros. Às 11 horas foi celebrada na igreja de S. Francisco uma missa por alma do benemérito José Pereira Torres Carneiro e, após este acto,

as suas herdades, concedeu à mesma colegiada 100 maravedis e D. Urraca, sua mulher outro tanto.

D. Sancho II, legou à colegiada 300 maravedis para o Cabido fazer-lhe um offeio todos os anos, no dia do aniversário da morte.

D. Afonso II, permitiu ao Cabido a aquisição de propriedades até 200 libras, por uma carta em que dizia "que muito amava e tinha sob a sua protecção a igreja de Santa Maria, de Guimarães, o D. Prior e cônegos dela com as suas rendas pelo motivo de terem sido padroeiros dela. D. Afonso Henriques, meu avô e D. Sancho, meu pai."

D. Diniz, afora ter-lhe concedido um novo estatuto ao regimento com o aumento de 10 porcionários e um mestre de gramática e outras prerrogativas, por carta passada em Lisboa ordenou aos juizes da vila "que applicassem 6 mil soldos a tôdas as pessoas que se hospedassem em casa dos cônegos contra a sua vontade e os maltratassem."

Em 1318, o mesmo monarca, por carta passada em Frielas, a 21 de Julho, autorizou o Cabido da igreja de Santa Maria, de Guimarães, "a adquirir alguns casais com o pro-luto de 1500 libras que alguns homens bons da vila

macial nas letras portuguezas. É portanto, com prazer que repetimos aqui os elogios que desde o principio nos tem merecido este patriótico empreendimento.

«Folhas Murchas»

de Manuel Ayres.

O voluminho de versos que Manuel Ayres editou e que acaba de cair sobre a nossa mesa de trabalho, é bem um suspiro pela mocidade ansiosa e illusória que se vai distanciando cada vez mais. Cheio de pequeninas composições repassadas de lirismo e erotismo, escrito naquela época em que a idade se traduz nos ditâmes do coração, encanta e prende pela singeleza da rima e pela graça espiritual que difunde.

Manuel Ayres revela-se um desprezencioso poeta que conhece os segredos da Arte, mimoso e sentimental, nimbado por uma auréola de saudosismo que deve ter explicação em qualquer sonho defeito. E é vello, triste e desiludido ao escrever «numa folha de perpétua»,

Partiste!... Deus, levou-te Para si. Hoje, Na minha infelicidade, Apenas me sorri, Filha, a tua saúde!...

Na Aspiração, o desejo de ventura evolva-se aos páramos distantes da fantasia:

Quem me dera ser agora Leve como o passarinho, Para voar A' procura do teu ninho!...

Ir ligeiro, ligeirinho Nas asas do meu desejo, Muito de leve... Dar-te mil beijos num beijo!...

A segunda parte é um arranjo de 14 quadras, onde há côres bizarras e alacres de romarias, devaneios e lindas cantigas. Achámo-las bem seleccionadas e refinamos os delicados predicados do poeta.

L. Oliveira & C.ª é a depositária deste livro em Guimarães. Agradecemos a oferta do Autor.

A RUA D'ARROCHELA

E A T. DO OURAÇO

Um morador da T. do Ourado veio à nossa redacção para nos lembrar a conveniência e, a exemplo da referência que fizemos à rua da Arrochela, aqui implorarmos a atenção do digno vereador da hygiene para aquela artéria da cidade.

Disse-nos que aquele local foi escolhido para arrecadação do lixo que vai de outras ruas, o que não faz sentido, porque além de não ser nada decente não é, também, nada higiênico.

As vielas de Guimarães — vielas imundas que nunca veem água a não ser quando chove e que nunca recebem a visita da vassoura municipal, necessitam duma limpeza radical.

Para o caso chamamos a atenção de quem de direito.

Batalha de Aljubarrota

Esposende, 21

No dia 14 do corrente houve na Escola Rodrigues Sampaio uma Festa comemorativa da Batalha de Aljubarrota, na qual compareceram muitos alunos, tendo falado o professor sr. Carlos Martins, que foi muito aplaudido pela boa lição que comunicou aos seus alunos.

— Realizaram se nos dias 14 e 15, em Esposende, as Festas da Vila que decorreram animadas.

lhe doaram para fazerem festa uma vez no ano, ao Corpo de Deus e para outros encargos pios.

D. João I, entre todos os soberanos portuguezes, que como os já indicados, se dedicaram a esta colegiada, foi este um dos que mais se salientaram com mercês para com ela, já mandando-lhe reedificar o templo então muito arruinado, já oferecendo-lhe a Padroeira, além de preciosíssimas jóias e alfaias, duas vezes o valor do seu peso em prata.

Uma quando na quinta do Curral, vindo a pé do Pôrto, a caminho de Guimarães, uma cadeira hidrófoba o mordeu numa perna e de cuja dentada não lhe sobreviveu mal maior e outra, pouco antes de travar a grande e estupenda batalha de Aljubarrota contra os castelhanos, em 14 de Agosto de 1385, por cujo motivo fora de propósito aquella cidade para replicar à Virgem, N. S. da Oliveira a sua valiosa interferência no bom êxito de tão ingente prêlio em que ia decidir-se a nossa independência, arriscada a perder-se e com ela a salvação desta nossa querida Pátria.

(Continua)

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Da Cidade

Grande Peregrinação anual à Penha no dia 8 de Setembro

No dia 8 de Setembro próximo, realiza-se, na forma dos anos anteriores e como já noticiamos, a Grande Peregrinação à Virgem da Penha, a qual promete este ano ser imponente, dado o elevado número de adesões já recebidas.

Nos dias 5, 6 e 7 um solene tríduo preparatório em que será orador um distinto sacerdote.

No dia 8 haverá missas resadas desde as primeiras horas do dia e comunhão geral, em várias igrejas; às 9 horas, será organizada a Peregrinação no vasto Largo da República do Brasil, seguindo depois pelas ruas da cidade em direcção ao alto da Montanha onde, após a chegada será resada missa campal, seguida de alocação aos peregrinos, bênção do S.S.ª, Procissão Eucarística e outros actos religiosos.

A Companhia dos Caminhos de Ferro estabelecerá um serviço especial de comboios e, entre esta cidade e a Penha, haverá durante todo o dia carreiras de caminhetas.

O programa geral da Peregrinação deve ser conhecido dentro de poucos dias.

Pedido de casamento—Pelo conceituado negociante desta Praça e nosso amigo sr. António da Silva Xavier, foi pedida em casamento para seu filho o nosso amigo sr. Albino Duarte Guimarães, estimado proprietário em S. Tomé de Abação e empregado superior da casa Eduardo Torcato Ribeiro, a gentil sr.ª D. Maria Eulália Cardoso, galante filha do importante proprietário, daquela freguesia, sr. João Mendes Cardoso.

A noiva, de nacionalidade brasileira mas já naturalizada vimaranense, dizem-nos ser uma senhora que possui excelentes predicados; o noivo, rapaz que conhecemos, é possuidor das melhores qualidades. Antecipadamente lhes desejamos as maiores felicidades.

Pela Câmara—O vereador sr. António José Pereira de Lima, em sessão de sexta-feira, da C. A. da Câmara prestou homenagem à memória do jurisconsulto vimaranense sr. dr. António Coelho da Mota Prego, propondo que ao lado da casa onde este habitou, seja colocada uma placa com os seguintes dizeres: «Rua dr. António Mota Prego» em substituição da existente «Rua do Espírito Santo». Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

A C. A. deliberou mais: conceder o subsídio de 500\$000 à Irmandade de N. S. da Oliveira para a festividade da Padroeira, realizada no dia 15; conceder o subsídio de 750\$000 ao Arquivo Municipal de Guimarães para a publicação do boletim n.º 2 do mesmo Arquivo; tomar em consideração para quando se fizer o contrato da Luz Pública o pedido da Associação Comercial e Industrial de Guimarães para o aumento de intensidade da iluminação da Cidade; aprovar o projecto da construção de um lavadouro público, em S. Lázaro, resolvendo pedir a comparticipação do Estado; encarregar o empreiteiro João António da Silva Guimarães das obras das retretes do Liceu de Martins Sarmiento.

— Em sua sessão de 22 a C. A. deliberou:

Conceder o subsídio de 3 500\$000 para as reparações necessárias nos caminhos de Moinhos-Velhos e caminho de Selho, da freguesia de Creixomil, à respectiva junta; autorizar o pagamento de 2.500\$000 por conta da elaboração do estudo e projecto do Teatro Municipal e 500\$000 pelo estudo, cálculos e desenhos de alguns detalhes da obra de cimento armado do mesmo teatro.

Resolveu pedir o referendado às juntas de freguesia para o empréstimo de 500 contos a realizar pela Câmara na Caixa Geral de Depósitos para iniciar as obras da construção do bairro de casas.

A todos aqueles que abusivamente não satisfizerem, durante o corrente mês, o pagamento das taxas do exercício do comércio e indústria serão aplicadas, segundo deliberação tomada na mesma sessão, as sanções da Lei.

Pelo vereador sr. dr. José Maria de Castro Ferreira foi apresentada a seguinte proposta que mereceu aprovação:

1.º Que a partir do dia 1 de Setembro os municípios da zona central da cidade sejam obrigados a colocar as suas portas sobre os passeios, de maneira que não prejudiquem o trânsito, em reservatório próprio, o lixo e mais detritos resultantes da limpeza diária dos prédios;

2.º Que uma das caminhetas da Câmara percorra diariamente as ruas, de manhã cedo, acompanhada de dois empregados da limpeza para fazerem a recolha do lixo.

Nas ruas não indicadas no itinerário abaixo, deverão os municípios ir despejar o lixo na caminheta à sua passagem pelo lugar mais próximo.

3.º Que pela polícia e zeladores municipais seja feita uma rigorosa fiscalização e aplicadas multas de importância igual ao dobro do que preceitua o Código de Posturas municipais, aqueles que lancem ou deixem escorrer para as ruas, papéis, vidros, águas sujas, etc.

O itinerário da caminheta é o se-

guinte: Rua de Gil Vicente, Rua Paço Galvão, Rua D. João I, Dominicadas, Rua de Camões, Tournal, Largo Prior do Crato, Rua de S. Dâmaso, Largo 1.º de Maio, Rua Egas Moniz, Rua dr. Avelino Germano, Largo da Oliveira, Rua de Santa Maria, Largo Martins Sarmiento, Rua 5 de Outubro, Rua Gravador Molharinho, Rua da República, Largo João Franco, Rua Val-de-Donas e Rua 31 de Janeiro.

Ocorrencias—Ilomem morto á pedrada. Por questões de família e desavença entre marido e esposa foi participado à autoridade administrativa que José Gomes dos Santos, casado, tanoeiro, de 34 anos, foi agredido, na quinta-feira, dia 15, por seu cunhado Abílio de Vasconcelos, viúvo, jornalista, de 34 anos, com uma pedrada, e ainda por Eduardo de Freitas, casado, tecelão, de 22 anos, resultando da agressão vir a falecer o Santos, no Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde fôra conduzido, após os ferimentos recebidos.

— Pelo relatório da autopsia a que procederam os distintos clínicos drs. Alberto Rodrigues Milhão e Bonfim Martins Gomes, vê-se que a morte determinada por uma peritonite, teve como causa a perfuração do intestino, produzida por um traumatismo. Os presos Abílio de Vasconcelos e Eduardo de Freitas, confessaram o crime e foram enviados ao Poder Judicial.

— Recolheu aos calabouços da Polícia, Adelino Correia, casado, operário fabril, da freguesia de Moreira de Cónegos, por ter faltado ao respeito à autoridade.

— Na madrugada de domingo pouco depois das 2,30 horas, manifestou-se princípio de incêndio numa casa na rua de Francisco Agra, habitada por José de Freitas, casado. Os bombeiros compareceram rapidamente mas não chegaram a trabalhar. Os prejuízos são insignificantes.

— Na quarta-feira, à tarde, quando Rosa Pereira e uma sua irmã, ambas da freguesia de Atães, dêste concelho, regressavam da feira de Fafe, foram assaltadas, no lugar da Portela de Arões, por dois indivíduos munidos de pistolas e facas, os quais lhes roubaram as argolas de ouro que traziam nas orelhas e uma quantia em dinheiro. Uma delas tentou fugir aos assaltantes mas foi perseguida por estes a tiro. As autoridades investigam.

Banda dos Guises—A fim de abrilhantar as Festas da Vila, partiu ontem, para Caminha, a afamada banda dos B. V. desta cidade.

Desporto—O nosso prezado amigo sr. António Augusto de Almeida Ferreira Júnior, foi encarregado pela Comissão Executiva da 6.ª Volta a Portugal em bicicleta, de organizar a Parada Atlética que nesta cidade se há-de realizar no dia 4 de Setembro, por ocasião da chegada dos corredores.

Festividade à Senhora da Guia—No dia 9 de Setembro próximo realizar-se-á a festividade anual em honra de N. S. da Guia, cujo programa publicamos num dos próximos números.

Foi convidado para pregar na festividade que este ano promete revestir uma imponência superior aos transactos, o rev.ª Jeremias César Rodrigues Peixoto, ilustrado Abade de Saúde, Vila Verde, e um brilhante ornamento da tribuna Sagrada.

Licenças de caça—Prevenim-se todos os caçadores de que devem requerer as suas licenças o mais breve possível, para assim não se verem na contingência de na abertura da caça as mesmas lhes não poderem ser passadas imediatamente.

Réolta da Caridade—No próximo mês de Outubro, em dia que oportunamente será designado, realizar-se-á no salão de festas do Asilo de Santa Estefânea uma recita de caridade, que vai ser desempenhada por especial deferência, pelo grupo dramático «União do Pôrto».

Exame—Fez exame de admissão à Universidade, ficando classificação com 12 valores, o nosso amigo e laureado acadêmico sr. Alberto da Silva Guimarães.

Anjinhos—Na Póvoa de Varzim faleceu a interessante menina Alcina Irene Mendes da Silva Pereira, filhinha do nosso bom amigo e importante industrial sr. Carlos da Silva Pereira e de sua ex.ª esposa.

O cadáver da desventurada criança que a morte roubou, traçoicamente, aos carinhos de seus pais, foi conduzido, num rico ataudé, para esta cidade onde, com grande acompanhamento, se realizou o funeral.

— Também faleceu, nesta cidade, o interessante menino José Manuel Crespo Baptista, filhinho do nosso bom amigo e conceituado negociante local sr. António Eurico de Sousa

Baptista e de sua ex.ª esposa. O funeral realizou-se, com numeroso acompanhamento, na manhã de quarta-feira.

Aos desolados pais das inditas crianças, o «Notícias de Guimarães», avaliando a dor que os tortura, apresenta os seus cumprimentos.

Cartões profissionais—Todo e qualquer empregado de padaria ou de outro estabelecimento que tenha de adquirir o seu cartão profissional (Dec. 21.270 e 23.733) tem que apresentar o bilhete de identidade do Arquivo de Identificação, cujo número ficará registado no respectivo requerimento. Os nomes a inscrever nos cartões são os que constarem no bilhete de identidade e portanto com eles devem cunhar as assinaturas dos requerimentos, bem como as referências dos documentos que os acompanharem.

De luto—Pelo falecimento de um seu cunhado ocorrido em Loulé, encontra-se de luto o sr. José Ferosinho Macias, digno Chefe da Secretaria de Finanças, dêste concelho, a quem, por tal motivo, apresentamos os nossos cumprimentos.

— Pelo falecimento de sua sogra, encontra-se de luto o importante industrial sr. Luis Teixeira de Carvalho, a quem igualmente apresentamos as nossas condolências.

Excursão—No próximo dia 1 de Setembro deve visitar esta cidade uma grande excursão do Pôrto, que será chefiada pelo antigo grupo excursionista «Os Mangericos». Os grupos excursionistas locais prepararam-lhe uma amigável recepção visto os «Mangericos» serem os portadores do abraço fraterno da grande cidade invicta.

Serviço de Farmácias—Está hoje de serviço permanente a Farmácia Henrique Gomes, da Rua da República.

Escutismo—Os escoteiros vimaranenses partiram ontem para Ronfe, onde vão tomar parte na festa da inauguração dos grupos.

Desastre—Quando brincava no quintal da sua casa, foi vítima de um desastre encontrando-se, porisso, bastante doente, o inteligente académico sr. Manuel Lopes, filhinho do nosso bom amigo sr. Francisco Correia Lopes.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Aos Portugueses

Homenagem de saude a um Heroi da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apelo aos nossos leitores, apelo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo ilustre Aviador Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mausoléu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

Transporte . . .	96\$00
Anónimo	5\$00
A transportar . . .	101\$00

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101\$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar.

Dentro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimaranenses nos confiem os seus óbolos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saudoso Aviador.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fizeram anos: no dia 15, o sr. Carlos Teixeira Pinto; no dia 20, o sr. Martinho Gonçalves de Moura; e no dia 22, os srs.: Pedro da Silva Freitas e Benjamim Pereira dos Santos.

Faz anos no dia 31 o sr. P.ª António de Jesus Teixeira.

A todos os nossos amigos os nossos parabéns.

— Encontra-se nesta cidade o nosso prezado conterrâneo sr. Capitão Mário Cardoso, que há algum tempo se encontrava em Mafra, em serviços militares.

— Regressou dos Açores, onde esteve em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Pedro Nunes de Freitas.

— Encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Alberto César.

— Com sua esposa e filhos seguiu para as suas propriedades da Quinta do Telhado, freguesia de Polvoreira, dêste concelho, o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Neves Pereira, digm.ª Empregado Superior da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães.

— Partiram para a Póvoa de Varzim, com suas famílias, os srs. dr. Leopoldo Martins de Freitas e Alberto Campos da Silva Costa.

— Vimos nesta cidade o distinto médico especialista, da cidade do Pôrto, sr. dr. Manuel da Silva Leal.

— Com sua família encontra-se a veranear, nas Caldas das Taipas, o

nosso bom amigo e importante capitalista e industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Encontra-se, com sua família, nas propriedades da Freiria, o nosso bom amigo e talentoso advogado sr. dr. Eduardo de Almeida.

— Estiveram nesta cidade, de visita ao nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. João Neto, os srs. dr. J. C. Carvalho Frois, ilustre Secretário da Embaixada Brasileira em Lisboa, e David Guimarães, da Casa de Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso.

— Regressaram da Póvoa de Varzim as famílias dos nossos bons amigos srs. dr. Américo Durão, João Pereira Mendes, Carlos da Silva Pereira e Augusto Pereira Mendes.

— Seguiu para Lisboa, onde vai fixar residência o nosso amigo sr. António André Guimarães.

— Com sua esposa partiu para Gagos, Fertil de Basto, o nosso bom amigo sr. Amadeu José de Almeida.

— De Vidago regressou à sua casa da Capital, o nosso bom amigo e distinto colaborador, sr. Manuel da Silva.

— Fez anos no dia 22, o nosso bom amigo sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

— Também faz anos, amanhã, o nosso amigo sr. Francisco Lopes de Matos Chaves.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos de parabéns.

— Encontra-se, com sua esposa, nas suas propriedades de Dómim, o nosso amigo e distinto clínico sr. dr. Bonfim Martins Gomes.

— Encontra-se bastante doente o rev.ª António Joaquim Ramalho. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

— No dia 30 do corrente passa o aniversário natalício da veneranda Condessa de Margaride, a quem apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

— Encontra-se no leito, bastante incomodado, o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

Desejamos-lhe pronto restabelecimento.

— Esteve bastante doente, mas já se encontra quase restabelecido, o nosso bom amigo sr. Albano Pires de Sousa.

— Com sua família encontra-se na Póvoa de Varzim o nosso bom amigo e conceituado negociante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho.

— Com sua galante sobrinha a sr.ª D. Alexandrina Teixeira, encontra-se nas suas propriedades, em Mascotelos, a sr.ª D. Júlia Teixeira Aguiar.

— Regressou de Viana do Castelo, reassumindo as funções de Comandante da G. N. R. o nosso amigo sr. Tenente Manuel José da Cruz.

— Também regressou de Lisboa, reassumindo as suas funções o nosso amigo sr. José Robalo da Silva, chefe da P. S. P.

— Regressou da Póvoa de Varzim a família do nosso amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

— De visita a seu pai o nosso amigo sr. Jerónimo Sampaio, encontra-se entre nós o também nosso amigo sr. Jaime Sampaio.

FALECIMENTOS

No Hospital da V. O. T. de S. Francisco faleceu o sr. José Carneiro, de 73 anos, que durante muitos anos exerceu nesta cidade a profissão de santeiro.

COFRES DA FABRICA FOGÕES TOMAZ CARDOSO

JOÃO TOMAZ CARDOSO SA DA BANDEIRA - PORTO: JUNTO AO THEATRO

CAMISAS-GRAVATAS GRAVATAS-CAMISAS

SÓ NA LOJA DAS CAMISAS JUNTO AO CAFÉ ORIENTAL

Recreando

Regressou do seu passeio anual que nos dizem ter decorrido na melhor ordem e no meio da maior e mais franca solidariedade, o que sempre nos aprez registrar, o grupo «Os Infantes», composto por um grupo de humildes mas devotados vimaranenses que muito admiramos.

— Depois de 3 dias de passeio, regressaram a esta cidade os componentes do grupo recreativo «Flôr Baril», desta cidade, tendo percorrido as seguintes localidades:—Guimarães, Pôrto, Vila da Feira, Aveiro, Coimbra, Leiria, Batalha, Alcobaga, Fátima, Caldas da Rainha, S. Martinho do Pôr-

to, Nazaré, Figueira da Foz, e Guimarães. Os mesmos componentes regressaram satisfeitos pela boa hospitalidade e carinho de que foram alvo.

— «Os Entusiastas», grupo que não só pelo nome que adoptou mas, também, porque se compõe de pessoas que nos merecem toda a consideração, é digno de ser elogiado nas colunas do nosso jornal, regressou do seu passeio, há dias realizado e que, segundo nos informam, decorreu o melhor possível.

— Regressaram, também, entre outros, os seguintes grupos: «20 admiradores de Egas Moniz», «Coração dos Perdidos», e «Ala Moderna».

— O grupo excursionista dos Amigos do Coração de Jesus, inicia hoje o seu passeio, a que já fizemos referência.

— Visitaram-nos, durante a semana, muitos grupos excursionistas de: Santarém, Évora, Beja, Lisboa, Alcântara, Vila Nova de Gaia, Coimbra, Braga, Aveiro, Vila do Coude, Póvoa de Varzim, Castelo Branco, etc., etc.

Os excursionistas, na sua maior parte, visitaram os Museus e os diversos monumentos da cidade, a Penha, S. Torcato, Citânia, etc., etc.

Capitão Luís de Pina

Fêz ontem anos êste nosso prezado amigo e digníssimo Chefe da Repartição de Obras da Câmara Municipal, pelo que o felicitamos vivamente e lhe desejamos uma vida prolongada.

Estamos convencidos que êstes votos exprimem o sentir de todos os vimaranenses, pois Capitão Pina é uma das figuras de maior relevo desta cidade já pelos seus brilhantes dotes de militar com larga fôlha de serviços, já pelo sentido artístico que vem difundindo em todas as obras de que tem sido encarregado.

Por absoluta falta de espaço fica de fóra bastante original.

Aos nossos Assinantes

Com o número 184 terminou mais uma série de 12 números, que teve início com o número 175. Por tal motivo vamos iniciar a cobrança, na Cidade, esperando que todos os nossos queridos assinantes nos dispensem o seu bom e costumeado acolhimento.

Pintura cenográfica e decorativa. Pintura sobre tecidos e vidro. Desenhos à pena, etc.

Joaquim Teixeira Guimarães

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a nossa 4.ª página.

Desporto

Aos praticantes dos desportos—

Aos desportistas em geral.

Ao findar estas crónicas, de propaganda da ideia desportiva, pretendemos carrear dentro da verdade basilar, a mentira espalhada e aceite como boa. Exaltamos, aconselhamos, a sua prática geral, apontamos as razões e a utilidade, mas guardamos para o fim, a demonstração dos seus defeitos, quando a prática dos desportos é mal orientada por falta de noção e cultura, fazendo vítimas, cujo número é já bastante elevado.

Para tudo, necessita-se dum apreendizagem demorada, uma adaptação gradual, a nova disposição encetada. É da aprendizagem ou preparação, que dependerá no futuro a razão do triunfo e do valor respectivo, sem que dêse valor ao dos louros do triunfo, alguma coisa grave resulte para nós.

Achais por acaso impossível, as torsões inverosímeis dum contorcionista, numa arena dum circo ou no palco dum teatro? Ou as cabriolas assombrosas dum clown acrobata? Nada de aquilo é impossível. Mas quanto anos levaram a adaptarem o corpo aqueles exagerados movimentos sem que ête, hoje se ressinta ou alguma articulação se rompa?!

É pois por uma metódica e gradual adaptação, que o organismo se

afaz e se defende das violências que o Desporto exige, na sua prática sem que mal algum advenha e o invalide para sempre. Não imaginai sequer nas incontinências da doida mocidade, o esforço que pedis ao vosso sêr, para satisfação dos vossos entretenimentos desportivos?

O coração, é o órgão mais visado e a êle pedimos esforços inauditos, impossíveis de avaliar. O dr. Beliu du Coteau, conhecido médico francês, pelos seus trabalhos científicos sobre desportos, «verificou que no final duma corrida de 400 metros ou de um «cross» cuja chegada foi disputada, o pulso atinge 220 a 240 pulsações por minuto» (do livro «A Máquina Humana»). Sabendo nós que o ritmo normal em repouso, regula entre 65 a 72 pulsações. Para avaliarmos êste esforço, ficai cientes, que qualquer indivíduo doente com metade daquelas pulsações, a sua vida estaria em perigo eminente. Só um atleta cuidadosamente preparado, poderia arrostar sem perigo imediato, um esforço de tal natureza. Adeante mencionaremos algumas dessas razões.

Quantos rapazes, desconhecendo os perigos que correm e sem ninguém que os advirta, tardes inteiras pontapeiam em bolas de qualquer sistema, fatigando-se excessivamente, contraído deficiências tais, que a vida futura apresenta-se como um imenso sofrimento, que a falta de saúde origina. Quantos tem sido postos à margem, julgando-se aptos para uma modalidade desportiva, mas o seu coração incapaz dalgum esforço.

Além do coração, o aparelho respiratório é sempre gravemente atingido. Os pulmões, pouco ginastizados, não resistem aos esforços grandes, enfraquecendo, contraído males mais das vezes mortais. Perto de nós, em poucos mezes, dois rapazes sem 20 anos, foram ceifados implacavelmente pela morte, ocasionada por excessos devido ao abuso imoderado do ciclismo.

Quantas vidas, assim tombam ingloriamente, consumidas pela ignorância dos erros inconscientemente praticados. Estamos certos que uma acertada e minuciosa revista médica, aos campos desportivos nacionais, a maior parte dos praticantes em actividade, seriam dados incapazes; e, salvariam-se assim da morte dezenas de vidas!

É necessário erguer um dique. E a vós desportistas, pais, tutores e irmãos, que me dirijo para o erguer, e para entrar esta soma já grande de crimes. O Desporto é um bem, uma utilidade absolutamente necessária, mas para ser conhecido e bem praticado, é necessário educar e orientar, com conhecimento e método. Faz parte integrante da educação da criança. E qual será o pai que não deseje os seus filhos saudáveis e fortes? Qual o filho que não agradeça com satisfação a saúde que seus pais lhe fizeram a criar?

É, educando, que se consegue incutir e desenvolver a verdade e a razão. Criar uma mentalidade nova, que compreenda e saiba equilibrar o valor e a acção diferencie o bem e o reprovável e conheça perfeitamente o que pratica.

Que saiba que todos os exagêros são perniciosos. Que as competições aférradas levam os excessos que ultrapassam todas as preparações possíveis, e daí, o tempo efêmero do triunfo e as quedas rápidas dos «azes». Que o profissionalismo desportivo é um absurdo. Actividade em «forma» é entre nós de pouco tempo. E o jogador só vale aquilo que em «forma» pode dar. Depois..... João Jesus, ex-jogador do Vitória, profissional, uma entorse num joelho geralmente de efeitos demorados e até incuráveis, à meses que não pode dar o puntapé e talvez nunca mais. Fraco futuro o espera nesta crise de trabalhos. Quem não procurou ser útil, empregando-se. É um exemplo aclarador do sistema profissional desportivo.

Terminamos hoje, com esta crónica, êste simples trabalho que o defeso do foot-ball permitiu. Sem veleidades, desejamos somente que todos encarem o Desporto como êle deve ser encarado e dele tirem proveitos e ensinamentos valiosos de que é facto e atulhado.

ALMEIDA FERREIRA.

Associação de F. B. de Braga

Já tomou posse, em Braga, a nova direcção da Associação de Football de Braga, da qual fazem parte como vice-presidente e vogal, respectivamente, os nossos prezados amigos srs. Amadeu da Costa Carvalho e António Faria Martins, distintos presidente e secretário, respectivamente, do Vitória Sport Club, desta cidade.

Aqueles nossos amigos, que são dois valiosos elementos do desporto vimaranense, apresenta o «Notícias de Guimarães» respeitosos cumprimentos e, embora tardiamente, as suas mais sinceras felicitações.

Volta a Portugal

A Comissão de honra para a 11.ª etapa da Volta a Portugal em Bicicleta, cujo término é nesta cidade, ficou constituída pelas seguintes entidades: Presidente da Câmara, Administrador do Concelho, Presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarães, Comandante dos Bombeiros Voluntários, Presidente da Associação de Classe dos Empregados do Comér-

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

Esta casa recebeu uma grande quantidade de sedas, crepes, tecidos finos, que vende com grandes abatimentos.

◆ ◆ Não comprem sem verem o sortido desta casa. ◆ ◆

A OPINIÃO DE UM SABIO:

... «eu não supunha que fôsse possível fabricar-se coisa parecida, em relógios de bolso...»

... «durante três semanas, no vosso SOLVIL, a sua diferença não ultrapassou de seis segundos...»

(a) Sago Coutinho.

A' VENDA NA OURIVESARIA

S O U S A

P. D. Afonso Henriques

TELEFONE. 50

GUIMARÃIS



Solvil
PAUL DITISHEIM

cio e dr. José Maria de Castro Ferreira, professor de Educação Física do Liceu de Martins Sarmiento.

A Comissão executiva, composta pela direcção do V. S. C. envida os seus melhores esforços para que a honra dada a Guimarães com a final duma etapa da Volta a Portugal, seja correspondida com a melhor das recepções.

Esta comissão está procedendo à abertura duma nova porta que dê fácil acesso aos corredores no Campo de *Benthevi* onde fica situada a meta; está organizando uma parada atlética e um concurso de bicicletas a realizar nas duas horas anteriores à da provável chegada do primeiro concorrente; e tem já a promessa de taças, oferta da Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Associação Comercial e Industrial, Victória Sport Club, bem como outros objectos para os corredores melhor classificados nesta etapa, e oferecidos por admiradores dos respectivos Clubs a que esses corredores pertencem.

O policiamento e a sinalização do percurso até à meta, está confiado à briosa corporação dos Bombeiros Voluntários e ao Corpo dos Escutas, além de Polícia e Guarda Republicana necessários para uma boa organização.

Dentro de alguns dias deve ficar elaborado o programa do festival a realizar no dia 4 de Setembro, por ocasião da chegada dos corredores.

Do Concelho

S. Torcato, 23

Durante a semana finda foi esta estância e o majestoso Templo de S. Torcato, muito visitados por forasteiros que ao milagroso santo vieram trazer as suas ofertas.

Após a visita à água do Santo, seguiram ao seu destino, levando maravilhosas impressões.

As obras à porta do cemitério paroquial estão por concluir, o que denota grande desleixo, da Junta de freguesia, pois sendo este o maior cemitério da aldeia, não se admite um tal estado de abandono.

Reclama-se a sua imediata conclusão.

Na 5.ª feira da semana passada no lugar do Pombal, desta freguesia, quando trabalhava de pedreiro, e fu abaixo da obra, o sr. Gaspar Fernandes que ficou muito contuso numa perna.

Depois de socorrido pelo distinto médico, sr. dr. Francisco Fernandes, recolheu a sua casa.

Em companhia de seu sógro, na sua linda vivenda de Corrodela de Baixo, encontra-se acompanhado de sua esposa o nosso ex.º am.º sr. Valeriano Ribeiro de Faria Abreu, comerciante na Capital.

Ao nosso hóspede desejamos que goze muito.

— Durante o corrente mês realiza-

se, na igreja matriz desta freguesia, o ensino da catequese às crianças, que é ministrado pelo rev. abade Henrique José Gonçalves Pereira.

— O ano cerealífero e leguminoso vai ser abundantíssimo, visto que os milheirais e feijoads estão óptimos. É a única coisa que as classes humildes tem a seu favor. Os proprietários gananciosos estavam com os celeiros cheios aguardando o assalto à bolsa dos pobres, mas o gorgulho, agora, obriga-os à venda por qualquer preço.

— Encontra-se nesta estância a professora oficial, sr.ª D. Rosa Pinto Leitão.

Rampal.

Briteiros (S. Salvador), 22.

A Citânia de Briteiros continua a ser muitíssimo visitada, diariamente, por numerosíssimas excursões, viudas, em camionetes e carros ligeiros, de várias terras do Norte, Centro e Sul do País.

— Conforme temos noticiado, realiza-se, no próximo domingo 25, nas Caidas da Taipas, promovido pelo Club de Caçadores das Taipas e Comissão de Festas, um Torneio de Tiro aos Pombos, a que concorrerão os melhores atiradores do Norte e Centro do País, para disputa de valiosíssimos prémios, alguns dos quais como «Taça do Turismo» e «Objectos de Arte», já se encontram há dias em exposição.

— Apesar das nossas constantes reclamações, nos jornais de que somos correspondente, algumas padarias das Taipas continuam, impunemente, fabricando e distribuindo pão sem o peso legal e, por vezes, senão sempre, com mau gosto, sem o respeito devido pela saúde e interesses públicos.

— Iniciando-se, no próximo domingo 25, a VI Volta a Portugal, os Corredores passam aqui, em Briteiros (Santo Estêvão), em 4 de Setembro próximo, na etapa Pedras-Guimarães, e após a passagem em Póvoa de Lanhoso.

A passagem aqui e nas Taipas é aguardada com todo o interesse pelo povo, que assistirá, e bem assim pelas autoridades.

— Consta-nos que o Pôsto do Correio de Briteiros (S. Salvador) vai ser mudado para casa do nosso amigo sr. Domingos Fernandes Marques, grande proprietário e Secretário da Comissão Administrativa da Junta de Paróquia de Briteiros (S. Salvador), a quem felicitamos, e bem assim à Direcção Geral dos C.ºs e Telégrafos, que atendeu prontamente as nossas justas reclamações, fazendo justiça e mudando o Pôsto para quem, mercê de circunstâncias especiais, na freguesia mais indicado estava para tal eleito.

— Os preços do último mercado semanal, das Taipas, foram precisamente os mesmos que os do anterior, com excepção dos milhos, feijão e frutas, que desceram consideravelmente, prometendo continuar ainda na descida.

A situação aflitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora: Veio à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guionar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua aflitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borrarria, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos

O custo da perna é de 1.200\$00.

Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propusemos.

Transporte . . . 276\$00

J. H. P. C. P. . . . 10\$00

Anónima 10\$00

A transportar . . . 296\$00

Temos em nosso poder a quantia de 296\$00. É pouco, muito pouco, não é nada, para o muito que é necessário arranjar; mas temos a certeza, como acima dizemos, que outros leitores e amigos nossos acorrerão ao nosso apêlo.

AGENTE NO PORTO

Vimaranense ali residents há muitos anos e com muitas e boas relações comerciais, oferece os seus serviços como comissionista, para qualquer ramo de comércio ou indústria. Para informações nesta Cidade dirigir-se a Cap. Duarte Fraga.

FERNANDO AIRES
ADVOGADO

R. República - GUIMARÃES

Atenção! . . .

Pessoa devidamente habilitada, lecciona das 8 às 10 horas da noite, instrução primária e os primeiros anos do Liceu, tanto a crianças como a pessoas adultas.

Não esqueçam o tempo perigoso das férias.

Pregos populares. Informem-se nesta redacção ou na R. Dr. Joaquim de Meira, 225.

Lêde e assina! o «Notícias de Guimarães»

O maior e mais completo sortido em casimiras, artigo novidade, para a estação de verão. ::::: CREPE RADIO: 7\$00.

As melhores qualidades. Os melhores preços.

Guimarães — Póvoa

Carreiras diárias de Caminhetas, com início em 1 de Julho.

João Carlos Soares, proprietário de três luxuosas caminhetas participa ao público em geral que iniciou no dia 1 de Julho a carreira diária e directa entre Guimarães e a Póvoa de Varzim, sem trasbordo, com a seguinte tabela:

Ida ou volta . . . 10\$00
Ida e volta . . . 16\$00

HORÁRIO

Partida de Guimarães, ás 7,30 hora.
Chegada à Póvoa, » 9,30 »
Saída da Póvoa, » 17,00 »
Chegada a Guimarães, » 18,55 »

Escritórios:

Em Guimarães — Casa Braga & Carvalho
» Ronfe — Narciso Sousa Lobo
» Labrujo — Casa Macielra
» Pouzada — Casa Machado
» Vermoim — Almeida & Irmão
» Famalicão — Casa Ferreira
Na Póvoa — Casa António da Nova (Passo Alegre)

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, das 9 ás 10 da noite, caligrafia, correspondência, escrituração e calculo comercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa esta redacção.

Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Junho de 1935:

Consultas no Banco, 832.
Receitas abonadas a doentes externos, 544.
Parturientes recolhidas, 20.
Crianças nascidas, 20, sendo 12 do sexo masculino e 8 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho de 1935, 59.

Doentes entrados durante o mês, 169.

Doentes saídos:
Curados, 82.
Melhorados, 40.
No mesmo estado, 8.

Falecidos, 7.
Ficaram existindo no último dia de Julho, 91.

No balneário foram dados 184 banhos.

Operações de grande e pequena cirurgia, 90.
Curativos feitos no Banco, 2 227.
Injecções applicadas, 1.050.
Aplicações eléctricas, 357.

Hospital António Francisco Guimarães-Vizela

Consultas no Banco, 16.
Doentes existentes no último dia do mês de Junho de 1935, 16.

Doentes entrados durante o mês, 9

Doentes saídos:
Curados, 5.

Melhorados, 1.
No mesmo estado, 0.

Falecidos, 1.
Ficaram existindo no último dia de Julho, 17.

Curativos feitos no Banco, 76.
Injecções applicadas, 18.

Operações de pequena cirurgia,

Irmadade de Nossa Senhora da Guia

Convocação de Assembleia Geral

De conformidade com os estatutos desta Irmadade, convido todos os irmãos a reunirem-se em assembleia geral ordinária, na nossa sala de despacho, no dia 7 de Setembro, ás 18 horas, a fim de se proceder à eleição da mesa administrativa para o ano de 1935.

Guimarães, 20 de Agosto de 1935.

O Juiz,

Antonino Dias Pinto de Castro.

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ "Smoking"

- 1 Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.
- 2 Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.
- 3 É inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substancias quimicas nocivas.
- 4 Sua combustao se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.
- 5 Seu bom sabor e aroma.

Seu bom sabor e aroma.

A' venda em tôda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim de Freitas & Genro
José Pinheiro

PENSÃO COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

P E N S ã O G U I M A R ã I S

TELEFONE, 114

ALMOÇOS \ JANTARES

SERVIÇO À LISTA \ PREÇOS MODICOS

ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Um empregado com. na miséria

Continuamos a recomendar aos nossos leitores e amigos um pobre rapaz que labutou durante alguns anos no comércio da nossa terra e que se encontra na miséria, debatendo-se com uma grave enfermidade, sem poder ganhar para o seu sustento nem para o da sua mulher e de seus filhos.

Algumas pessoas acorreram já ao nosso chamamento; não obstante isso pedimos ai da e petiremos sempre que o socorram com as suas esmolas.

C. P. 2\$50
Anúncio 5\$00

Já entregamos mais estas importâncias ao desventurado para quem pedimos.

A DIRECÇÃO.

Adega dos vinhos verdes

na Rua do Ourado N.º 19

Guimarães

Anúnciari no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Previnem-se os srs. associados de que os cartões de sócio da época 1934-35, caducaram.

Pedimos o favor de apresentarem esses cartões na sede dêste club, em qualquer dia, das 21 às 23 horas, a fim de serem substituídos pelos que não-de servir para a época 1935-36, únicos que darão direito à entrada no campo de jogos. Aos novos sócios rogamos também o favor de entregarem a sua fotografia a fim de lhes poder ser passado o respectivo cartão.

A DIRECÇÃO.

Adega dos vinhos verdes

na Rua do Ourado N.º 19

Guimarães

Anúnciari no NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Prédio Vende-se um prédio de 2 andares, sito na Rua D. João I, n.º 125. Para informações dirigir-se a Manuel Dias Pereira, Rua Dr. José Sampaio — Guimarães.